

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2



Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-567-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.676210810>

1. Pandemia - Covid-19. 2. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Desde os primeiros reportes epidemiológicos na China em dezembro de 2019 que sinalizavam o alerta de uma pneumonia de rápido contágio até então desconhecida, os números gerais de infecção e mortalidade pelo novo coronavírus tem sido alarmantes. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e conforme dados do Ministério da Saúde, até o fechamento da organização deste e-book, o país totalizava 213.817.90 casos de infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e 595.446 óbitos por COVID-19. Também até o fechamento da organização deste e-book, o Brasil já havia imunizado totalmente 87.436.784 indivíduos – o que representa 40,99% da população brasileira – segundo o consórcio nacional de veículos de imprensa.

A comunidade científica nacional rapidamente se voltou ao estudo da pandemia do novo coronavírus: Mota e colaboradores no artigo “Produção científica sobre a COVID-19 no Brasil: uma revisão de escopo” encontraram, apenas até maio de 2020, 69 publicações em revistas nacionais sobre assuntos relacionados à COVID-19; no entanto, além de algumas lacunas investigativas como a realização de ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, os autores atestam que “(...) a produção científica nacional sobre a COVID-19 tem papel imediato na formulação de políticas públicas de enfrentamento da doença e na orientação de decisões clínicas no que tange as ações de prevenção e tratamento (...) cabendo às universidades brasileiras o papel de protagonistas nessa produção”.

Pensando neste cenário, a Atena Editora convida seus leitores a estudar a obra “COVID-19: Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais”. Para este e-book foram revisados e selecionados 44 artigos técnicos e científicos que aqui estão dispostos em dois volumes: o primeiro aborda os aspectos patológicos, clínicos e epidemiológicos da COVID-19 e, no segundo volume, encontram-se os trabalhos que investigaram os impactos socioambientais da pandemia em diversos grupos e/ou comunidades brasileiras.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA LAHE NO ENSINO DA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19


Suellen Casado dos Santos
Fernanda Das Chagas Angelo Mendes Tenório
Arielly Brandão Tavares
Bárbara Silva Gonzaga
Caroline Ferreira dos Santos
Jennyfer Martins de Carvalho
José Anderson da Silva Gomes
Larissa Maria Queiroz Magalhães dos Santos
Natanael Manoel da Silva
Tháís Emmanuely Melo dos Santos
Wesley Ferreira de Moraes Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108101>

CAPÍTULO 2..... 12

A PANDEMIA PELA COVID-19 E SEUS IMPACTOS PARA GESTANTES E SEUS CONCEPTOS: UMA VISÃO PROSPECTIVA


Daniela Pereira Procópio
Camila Botelho Miguel
Carlo José Freire Oliveira
Aline Macedo La Ruina Doering
Wellington Francisco Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108102>

CAPÍTULO 3..... 29

A REDE SOCIAL COMO RECURSO DE INTERMEDIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

Nathan Mickael de Bessa Cunha
João Pedro de Souza Pereira
Laura Cardoso Gonçalves
Vitor Leite de Oliveira
Ivano Alessandro Devilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108103>

CAPÍTULO 4..... 36

ALIMENTAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Gomes Fernandes
Beatriz Vieira Loliola Coutinho
João Pedro Benati de Andrade Farias
Igor Barbosa Ferreira da Silva
Elias Silveira de Brito

CAPÍTULO 5..... 42

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Ticiania Sidorenko de Oliveira Capote
Amanda Dias Angeluci
Beatriz Peron Bortoletto
Flavia Carvalho Trigo
Gabrieli Helena Dotta
Ingrid Alves de Sousa
Isabela Nogueira Milesi
Isabella Pennacchiotti
Joao Vinicius Menezes Noveletto
Julia Porto Premazzi
Julia Santana Lopes
Juliana Maria Appoloni
Karen Gabriele Andrade Gonzales
Laura Regonha Martins
Luana Alves Bassetti
Rafaela Martins Perroni
Vanessa Santos Modesto
Walleska Tayna de Lima Silva

CAPÍTULO 6..... 53

AUTO-PERCEPÇÃO APÓS MEDITAÇÃO COM BASE EM MINDFULNESS DE IDOSOS EM DISTANCIAMENTO FÍSICO PELA PANDEMIA DA COVID-19

Katia Aparecida da Matta
Claudia Vieira Carnevalle
Lucia Helena Presoto
Gilberto Candido Laurentino
Marta Ferreira Bastos
Priscila Larcher Longo

CAPÍTULO 7..... 66


COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A COVID-19 EM COMUNIDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE PETROLINA-PE

Andréa Nunes Moreira
Jane Oliveira Perez
Rosemary Barbosa de Melo
Jarbas Florentino de Carvalho
Luís Fernando de Souza Magno Campeche
Maicon Silva de Oliveira
Mirele Xavier Silva Barbosa

CAPÍTULO 8..... 79

CONFEÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA DOAÇÃO À COMUNIDADE DE SINOP-MT


Sinovia Cecilia Rauber
Elisana Silva Pereira
Viviane Lazarini Baldan
Isabel Cristina Rohrig
Gilma Silva Chitarra
Fernanda Aparecida Oliveira Nascimento
Geise Ferreira
Janaina Barbosa da Silva
Cleusa Gomes
Vanessa da Silva Gaudêncio Matiello
Juliana Ribeiro Barros da Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108108>

CAPÍTULO 9..... 91

EDUCAÇÃO E SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19


Luiza Gama Carvalho
Fernada Gonçalo da Silva
Karla Siqueira Silva
Américo de Araujo Pastor Jr
Paula Alvarez Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6762108109>

CAPÍTULO 10..... 106

EDUCAÇÃO NO PROCESSO PANDÊMICO PELO COVID-19: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PERNAMBUCO


Cláudio Alencar
Graça Lúcia Alencar E Souza Andrade
Aurielia Coelho Isaque Floriano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081010>

CAPÍTULO 11..... 112

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA ONLINE: IDOSOS SE ADAPTAM ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA

Michelle dos Santos Campos
Raissa Bonfim Silveira
Narajane Alves dos Santos Piedade
Nadja Pinho dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081011>

CAPÍTULO 12..... 115

FATORES PROPULSORES DA VULNERABILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO FACE AOS DESDOBRAMENTOS DA COVID-19

Paula Thays Silva Souza


Ana Maria Silva Neves
Juliane Silva Soares
Luma Lopes da Silva
Tarcísio Viana Cardoso
Jéssica Viana Gusmão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081012>

CAPÍTULO 13..... 135

MÉTODOS REMOTOS DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Gabrielle Lima Teixeira
Maria Beatriz Bezerra Pereira
Thargus de Almeida Pinho
Jayme Renan Machado Costa
Tulius Augustus Ferreira de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081013>

CAPÍTULO 14..... 142

MUDANÇAS NA ROTINA DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO BRASIL APÓS A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO


Viviane Soares Pereira Luz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081014>

CAPÍTULO 15..... 152

NOVAS PERSPECTIVAS DE PROMOVER A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Bruna Camurça Cavalcante Uchôa
Léo Cavalcante Magalhães
Letícia Abreu Mota
Emanuel Cabral Costa
Elias Silveira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081015>

CAPÍTULO 16..... 160

O IMPACTO DA COVID-19 EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Leandro Dobrachinski
Amanda Kimura
Daniella Dos Santos
Dominick Wobido
Gabrielly Roratto Berchembrock
Suelem Demuner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081016>

CAPÍTULO 17..... 181

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL E

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA COVID-19

Cinara de Souza Nunes
Walbron Arlan Freire de Sousa
Bianca Lima Machado
Amanda Remus Macedo
Wesley Salviano de Souza
Luana Kelly da Cruz Rodrigues
Gabriella de Souza Queiroz
Gabriela Ataides de Oliveira
Flávia Miquetichuc Nogueira Nascente
Luciana Zaranza Monteiro
Albênica Paulino dos Santos Bontempo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081017>

CAPÍTULO 18..... 196

QUALIDADE EDUCACIONAL EM FACE DA PANDEMIA COVID-19


Raymundo Ocaña Delgado
Jorge Eduardo Zarur Cortes
Argelia Monserrat Rodríguez Leonel
Brenda González Bureos
Fermín Leonel Reyes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081018>

CAPÍTULO 19..... 206

SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL


Laura Samille Lopes Meneses
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Ivaneide Lopes Gonçalves
Jessica Pinho da Silva Oliveira
Thais Nascimento Rodrigues
Waldineia Lobato Garcia
Devanes Lima de Albuquerque
Jhessyca Mayara de Sousa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081019>

CAPÍTULO 20..... 213

SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Luiza Ferreira de Barba
Rayane Marques da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081020>

CAPÍTULO 21..... 223

SITUAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CRIANÇA FRENTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alice Fonseca Pontes

Maria Alice Maia de Oliveira
Marina Gomes de Oliveira Cabral
Mirela Ferreira Pessoa Deodoro
Natália Almeida Rodrigues
Nicole Hellen de Castro Barros
Rebeca Toledo Coelho
Beatriz Caetano da Silva
Railândia Xavier de Sousa
Emilienne de Queiroz Nogueira
Fernanda Jorge Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081021>

CAPÍTULO 22..... 230

VACINAÇÃO PARA COVID-19: O DESAFIO E A ESPERANÇA PARA AS EQUIPES DE ATUAÇÃO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA GRANDE PORTO ALEGRE


Bernadete Sonia Thiele Felipe
Celia Mariana Barbosa de Souza
Elizete Maria de Souza Bueno
Emanuelle Bianchi Soccol
Eunice Beatriz Martin Chaves
Fabio Fernandes Dantas Filho
Giann Carlo Silva Medeiros
Karen Gomes D'Avila
Luciana Pereira da Silva
Luciane Elisabete Gatelli Pereira
Mary Lane Amado dos Santos
Mônica Beatriz Agnes
Ninon Girardon da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081022>

CAPÍTULO 23..... 239

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL


Albênica Paulino dos Santos Bontempo
Douglas Neponuceno Domingos
Giovanna Costa de Oliveira
Karen Adriane Resende Muniz
Karolyne Martins Fernandes Rosa
Roberta Nicole Cordeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081023>

CAPÍTULO 24..... 259

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO EM ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Luana da Silva
Hákillia Pricyla de Jesus Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67621081024>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	265
ÍNDICE REMISSIVO.....	266

CAPÍTULO 16

O IMPACTO DA COVID-19 EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: ANSIEDADE, ESTRESSE E DEPRESSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/10/2021

Leandro Dobrachinski

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Docente do Curso de Medicina
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1317-0338>

Amanda Kimura

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Medicina
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1102-8629>

Daniella Dos Santos

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Medicina
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0002-1647-708>

Dominick Wobido

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Medicina
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0003-0744-3464>

Gabrielly Roratto Berchembrock

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Medicina - Barreiras –
Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-6256-4109>

Suelem Demuner Ramalho

Centro Universitário São Francisco de Barreiras
– UNIFASB
Acadêmica do Curso de Medicina
Barreiras – Bahia
<https://orcid.org/0000-0001-5314-4487>

RESUMO: As modificações no formato de ensino durante a pandemia e a necessidade pela busca alternativa de conhecimento proporcionaram um aumento no número de casos de transtornos psicoemocionais, como a ansiedade e o estresse e até mesmo o desenvolvimento de quadros depressivos entre acadêmicos da saúde. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de ansiedade, estresse e os sintomas de depressão em acadêmicos de medicina. Para mensurar tais condições, realizou-se um estudo quantitativo epidemiológico, do tipo transversal, com a participação de estudantes de instituições de ensino, localizadas no município de Barreiras – BA. Atendendo os critérios estabelecidos na Resolução 466/12, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do UNIFASB, tendo sua aprovação sob o parecer de número 4.358.121. Participaram da pesquisa 809 acadêmicos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após serem informados sobre os objetivos da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário eletrônico utilizando como instrumento: 1. questionário de Identificação para os dados sociodemográficos e percepção de saúde, 2. Inventário de Sintomas de Stress

para Adultos de *Lipp* (ISSL), 3. Inventário de Depressão de Beck (IDB) e 4. Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, bem como pelas análises de inferências determinando a associação entre as variáveis. Cerca de 74,4% dos estudantes apresentavam características fenotípicas de estresse, sendo 51,2% em fase de resistência e 53,8% com evidenciação de sintomas psicológicos. A sintomatologia do quadro depressivo foi constatada em 19,7% dos acadêmicos. Por fim, 49,7% dos estudantes apresentavam sinais de ansiedade. Portanto, o cenário atual da educação exige que as instituições de ensino assumam um papel de importante, tanto na identificação dos quadros psicoemocionais apresentados pelos seus acadêmicos como no desenvolvimento de ações que venham a minimizar o impacto gerado pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Acadêmicos de Medicina, Pandemia de Covid-19, Ansiedade, Estresse e Depressão

THE IMPACT OF COVID-19 ON MEDICAL STUDENTS: ANXIETY, STRESS, AND DEPRESSION IN PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: The modifications in the teaching format during the pandemic times and the necessity of an alternative searching for knowledge allowed an increment in the cases of psychoemotional disorders such as anxiety, stress, and even the development of depressive conditions on health academics. By the way, the present research aimed to analyze the level of anxiety, stress, and depression among the medical students. To measure these conditions, a quantitative epidemiologic, and transversal study was conducted in the Universities located at Barreiras-BA. Thus, attending the criteria established by Resolution 466/12 this research was submitted to the Committee for Ethics in Research on Human Beings at UNIFASB and approved under serial number 4.358.121. This study involved 809 medical students who signed the Research Free Informed Consent Form (TCLE) after being informed about the research aims. The data collection was conducted by an electronic form using as instruments: 1. Questionnaire of identification for sociodemographic data and health perception, 2. Lipp's inventory of stress symptoms for adults (ISSL), 3. Beck's depression inventory, and 4. Beck's anxiety inventory (BAI). The obtained data were analyzed by a descriptive statistical method, as well as by an inferential analysis which determined the association among the variables. Around 74.4% of the students showed phenotypical characteristics of stress, thus 51.2 % in the resistance stage and 53.8% with psychological symptoms. The symptoms of depression were found in 19.7% of the evaluated students. Finally, 49.7% of the academics demonstrated signs of anxiety. Therefore, the current education scenery demands the Universities to play an important role in the identification of the psychoemotional conditions demonstrated by the students and also to be involved in acts that aim to reduce the pandemic impact.

KEYWORDS: Mental Health, Medical Students, Covid-19 Pandemic, Anxiety, Stress and Depression.

1 | INTRODUÇÃO

O ano de 2019 foi marcado pelo surgimento de um vírus, com alta taxa de infectividade e mecanismos de virulência até então desconhecidos, que afetou a vida de milhares de pessoas no mundo todo¹.

Identificado pela primeira vez em Wuhan, cidade localizada na China e considerada um importante polo econômico do continente asiático, ligando diversas localidades do país e do mundo, o vírus se espalhou rapidamente, fazendo com que a Organização Mundial de Saúde (OMS), em janeiro de 2020, declarasse um estado de emergência em saúde pública de interesse mundial².

Até dezembro de 2019, a ciência possuía conhecimento de apenas 6 espécies pertencentes à família *Coronaviridae* com registros de infectividade em humanos³. Contudo, as espécies com maior registro de prevalência estavam relacionadas apenas ao desenvolvimento de quadros clínicos associados às manifestações gastrointestinais e resfriados⁴.

A medicina já havia relatado, nas duas últimas décadas, surtos de dois outros vírus, pertencentes a família *Coronaviridae*, causadores de infecções respiratórias em humanos, denominados de SARS-CoV (*Severe Acute Respiratory Syndrome coronavirus*) e MERS-CoV (*Middle East respiratory syndrome coronavirus*)⁵.

Por meio de análises laboratoriais realizadas no Instituto de Virologia de Wuhan, utilizando a técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR), foi possível confirmar que o agente etiológico que estava causando a infecção na população pertencia à família *Coronaviridae*, porém, após a realização do sequenciamento genético, percebeu-se que o vírus era diferente do até então conhecido SARS-CoV, sendo, portanto, classificado como uma nova espécie, denominada de SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome coronavirus - 2*)^{3,6}.

Desta forma, a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 tem se caracterizado como um grande desafio para a sociedade⁷, tendo em vista que todas as pandemias promovem impactos sociais, econômicos e políticos de elevada magnitude¹. O Brasil, no pior período da pandemia, chegou a registrar a média móvel de 4.195 óbitos em apenas 24 horas⁸.

Sua rápida propagação obrigou que as autoridades sanitárias adotassem rigorosas medidas restritivas para tentar reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. As medidas de enfrentamento à COVID-19 incluem o isolamento de casos positivos, o incentivo à higienização das mãos, como com o uso de álcool 70%, a adoção do uso de máscaras faciais e o distanciamento social, com o fechamento de comércios, escolas e universidades, minimizando aglomerações, conscientizando a população sobre a gravidade da doença e reforçando a importância de permanecerem em casa⁹.

Perante essa situação, as instituições de ensino públicas e particulares, desde os níveis básicos até o ensino superior, adotaram o distanciamento social ampliado, de acordo com as orientações do Ministério da Educação¹⁰.

Todas as medidas de prevenção e contenção da doença, proporcionaram à população um ambiente potencialmente estressante oferecendo outras consequências, que não são tão visíveis ou externadas nas estatísticas da pandemia, ou seja, um lado oculto difícil de notar e ainda mais delicado de lidar^{10,11}.

O impacto na saúde mental, tendo em vista as alterações emocionais, cognitivas e comportamentais, características desse período de pandemia^{12, 13}, proporcionou o surgimento de quadros de estresse, ansiedade e depressão em milhares de estudantes universitários^{12, 13}.

Com o fechamento de escolas e universidades e a adoção de um ensino remoto, mediado pela tecnologia¹⁴, houve a necessidade de adaptação por parte dos estudantes e docentes, uma vez que a realização das aulas e atividades letivas se tornaram totalmente online¹⁵.

Desta forma, o ambiente propício para a aquisição de conhecimentos e que seria a base para o desenvolvimento experiências e preparação para a formação profissional se torna, neste atual cenário, o desencadeador de distúrbios patológicos, ocorrendo, assim, uma exacerbação da problemática do estresse acadêmico nos estudantes¹⁶.

Muitos estudos têm evidenciado o aumento de quadros clínicos associados ao estresse, ansiedade e até mesmo o desenvolvimento de depressão em grande parte dos estudantes atribuídos ao novo contexto educacional de ensino-aprendizagem¹⁷.

Avaliando o atual cenário educacional, o presente estudo tem como objetivo analisar os níveis de ansiedade, estresse e depressão em acadêmicos de medicina de instituições de ensino localizadas em Barreiras, região oeste do estado da Bahia.

2 | METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa quantitativa de caráter transversal epidemiológico em duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e uma privada, localizadas no município de Barreiras, região oeste do estado da Bahia. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o estudo seguiu todos os princípios éticos de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFASB com o parecer de número 4.358.121. Participaram do estudo 809 estudantes matriculados no 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano do curso de Medicina. A coleta dos dados ocorreu no período de junho de 2020 a março de 2021. Por se tratar de um período de pandemia da Covid-19, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário anônimo, disponibilizado em uma plataforma on-line (<https://docs.google.com/forms/u/0/>). O link para acesso aos instrumentos foi enviado para o e-mail institucional dos acadêmicos. Inicialmente, foi elaborada uma apresentação da pesquisa a fim de realizar o convite ao pesquisado e confirmar o seu interesse em participar. Confirmando o aceite, o pesquisado foi direcionado para a segunda parte: a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para dar continuidade, o participante deveria obrigatoriamente concordar com os termos apresentados, marcando a opção SIM e descrever o seu e-mail para recebimento da cópia do TCLE.

O instrumento de coleta de dados foi dividido em duas etapas: a primeira etapa na

aplicação de um instrumento elaborado pelos próprios pesquisadores para caracterização sociodemográfica e comportamental dos acadêmicos, levando em consideração as seguintes variáveis: sexo, idade, semestre, estado civil, residência, carga horária de estudos, prática de atividades físicas, uso de medicamentos, e a percepção do seu estado de saúde antes e durante o período da pandemia.

A segunda etapa consistiu no preenchimento dos instrumentos validados, adaptados para o formato virtual. Para determinação dos sinais e sintomas de ansiedade apresentados pelos acadêmicos, foi utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), composto por 21 questões que representam as características sintomatológicas da ansiedade. As questões possuem quatro alternativas que, por meio da variação de escores, determinam os níveis de gravidade de cada sintoma.

A pontuação total obtida possibilitou a definição dos níveis de intensidade dos sintomas de ansiedade em: 0 a 10 – sinais mínimos de ansiedade; de 11 a 19 – sinais de ansiedade leve; de 20 a 30 – sinais de ansiedade moderada; e de 31 a 63 – sinais de ansiedade grave¹⁸.

Na evidenciação dos sintomas depressivos, foi utilizado o Inventário de Depressão Beck (BDI) organizado em 21 itens que refletem a existência ou não de características de quadro depressivo. A classificação é baseada em escores: 0-15 (nenhum ou mínimo), 16-20 (leve), 21-29 (moderado) e 30-63 (grave)¹⁹.

Por fim, para avaliar os níveis de estresse dos estudantes, foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de *Lipp* (ISSL),²⁰ cujos resultados ressaltam a presença de sinais e sintomas físicos e psicológicos de estresse vivenciado em períodos distintos, bem como a classificação da fase em que ele se encontra: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão²¹. O instrumento é composto por 37 questões de natureza somática e 19 referentes aos aspectos psicológicos²².

Os dados obtidos foram salvos em uma planilha do Microsoft Excel® e posteriormente transferidos para o software Bioestat® versão 5.3 para realização das análises estatísticas. Os resultados foram expressos na forma de tabelas, contendo a distribuição de frequência das variáveis estudadas. Para determinar a associação entre variáveis categóricas, utilizou-se o teste de ANOVA, qui-quadrado ou exato de Fisher, quando indicado. Adotou-se o intervalo de confiança (IC) de 95% com valor de p significativo $\leq 0,05$.

3 | RESULTADOS

Participaram do estudo 809 acadêmicos, sendo 40,04% ($n = 324$) do sexo masculino e 59,96% ($n = 485$) do sexo feminino. Os estudantes foram agrupados conforme o período do curso, sendo assim, 16,68% ($n = 135$) estão cursando o 1º ano, 18,41% ($n = 149$) o 2º ano, 22,12% ($n = 179$) o 3º ano, 18,41% ($n = 149$) o 4º ano, 17,55% ($n = 142$) o 5º ano e 6,79% ($n = 55$) o 6º ano do curso de medicina.

A idade média dos estudantes foi de 25,2 anos ($DP = + / - 3,27$), em sua maioria solteiros 89,24% ($n = 722$), provenientes de outros municípios 77,3% ($n = 593$) e até mesmo de outros estados 59,7% ($n = 483$). Em consequência desta migração em busca do seu objetivo profissional, a maioria dos estudantes acaba por residir com amigos e/ou colegas 50,06% ($n = 405$) ou até mesmo só 31,52% ($n = 255$).

Quando questionados sobre sua rotina de atividades antes do início da pandemia da Covid-19, cerca de 61,3% ($n = 496$) dos acadêmicos se mostraram envolvidos com alguma atividade extracurricular vinculada ao curso, como ligas acadêmicas e ou grupos de iniciação científica. Além disso, 72,4% ($n = 585$) dos alunos consideram a carga de atividades do curso adequada, o que proporciona que muitos 67% ($n = 542$) mantenham uma rotina de atividades físicas semanais e consigam dormir, em média, seis a oito horas por dia 55% ($n = 445$).

A tabela 1 descreve a percepção subjetiva do estado de saúde dos acadêmicos antes do início da pandemia da Covid-19, bem como a realização de acompanhamento profissional (psiquiatra e/ou psicólogo), assim como da necessidade do uso de medicamentos para ansiedade, estresse e depressão, da amostra total e pelos diferentes períodos do curso.

Nota-se que os acadêmicos, em sua maioria, consideram seu estado de saúde como muito bom (36,4%) e bom (28,9%), totalizando assim 65,3%. Essa condição também é observada na maior parte dos períodos do curso, uma vez que os acadêmicos que se encontram do 1° ao 5° ano destacam de forma prevalente o seu estado de saúde como muito bom. Apenas o 6° período salientou, em sua maioria, como regular (52,7%) o seu estado de saúde.

A respeito da necessidade de acompanhamento de profissionais de saúde, como psiquiatras ou psicólogos, 91,4% da amostra total não realiza nenhum tipo de terapia acompanhada pelos profissionais. Esse elevado percentual se mantém também entre os acadêmicos, independentemente do período.

Com relação ao uso de medicação para ansiedade, estresse e ou depressão, 89,2% do total da amostra afirma não necessitar da utilização de nenhuma substância farmacológica. Esse fato é observado em todos os períodos (1° = 90,3%; 2° = 93,9%; 3° = 88,8%; 4° = 89,9%; 5° = 85,2% e 6° = 83,6%).

Variáveis	Total	Período do Curso (ano)						
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	
Percepção do estado de saúde	Muito bom	36,4%	41,9%	38,7%	47%	36,4%	34,7%	14,7%
	Bom	28,9%	33,8%	33,9%	26,3%	32,2%	25,3%	16,3%
	Regular	20,7%	17%	14%	15,6%	12,7%	20,4%	52,7%
	Ruim	7,2%	5,9%	8%	5%	10%	8,4%	5,4%
	Muito Ruim	6,8%	1,4%	5,4%	6,1%	8,7%	11,2%	10,9
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Acompanhamento com profissional	Sim	8,6%	5,2%	8,8%	5,6%	8,1%	13,4%	14,6%
	Não	91,4%	94,8%	91,2%	94,4%	91,9%	86,6%	85,4%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Uso de medicação antes da pandemia	Sim	10,8%	9,7%	6,1%	11,2%	10,1%	14,8%	16,4%
	Não	89,2%	90,3%	93,9%	88,8%	89,9%	85,2%	83,6%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	

Tabela 1. Percepção subjetiva do estado de saúde, acompanhamento profissional e uso de medicamentos, antes da pandemia de Covid-19, pelos acadêmicos de medicina, conforme a amostra total e o período do curso.

Porém, após o início da pandemia, 82,2% ($n = 655$) dos alunos afirmam não terem se adaptado ao ensino remoto, 54,38% ($n = 440$) relatam estar inseguros com a sequência dos estudos nesta modalidade, 70,6% ($n = 571$) acham que a carga horária de estudos é inadequada para o aprendizado, 71,4% ($n = 578$) deixaram de praticar atividades físicas e 74,6% ($n = 604$) passaram a ter alterações no seu padrão de sono.

Tendo em vista o cenário pandêmico e as conseqüentes medidas adotadas, que acarretaram alterações no contexto educacional, a tabela 2 evidencia a percepção do estado de saúde dos acadêmicos, assim como a realização de acompanhamento profissional (psiquiatra e/ou psicólogo) e a necessidade do uso de medicamentos para ansiedade, estresse e depressão, da amostra total e dos diferentes períodos do curso, durante a pandemia da Covid-19.

Foi observada uma mudança na percepção dos acadêmicos com relação ao seu estado de saúde durante a pandemia. Cerca de 30,2% da amostra total, definiu seu estado de saúde como regular, 21% ruim e 18,6% muito ruim. Esta mesma condição foi evidenciada quando analisados os diferentes períodos do curso, uma vez que a definição de saúde como regular foi mais prevalente entre o 1° (31,1%), 2° (36,2%), 3° (29%), 4° (31,5%) e 5° (27,4%). O 6° período se destaca por apresentar os percentuais de maior prevalência, 30,9% como ruim e 32,8% muito ruim.

Apesar disso, 86,3% da amostra total afirma que não realizou acompanhamento psicológico ou psiquiátrico para possíveis conseqüências emocionais ocorridas durante a pandemia. Apesar de ter sido constatado um aumento no número de acadêmicos que passaram a fazer uso de medicamentos durante a pandemia (32,8%) em comparação com

o uso antes da pandemia (10,8%), a maioria dos alunos (67,2%) continua sem utilizar nenhuma substância farmacológica psicoativa.

Variáveis	Total	Período do Curso (ano)						
		1°	2°	3°	4°	5°	6°	
Percepção do estado de saúde	Muito bom	13,4%	7,4%	17,4%	21,7%	11,4%	9,8%	5,4%
	Bom	16,8%	11,8%	19,4%	15,6%	18,7%	20,4%	10,9%
	Regular	30,2%	31,1%	36,2%	29%	31,5%	27,4%	20%
	Ruim	21%	29,7%	15,6%	16,4%	20,3%	20,4%	30,9%
	Muito Ruim	18,6%	20%	11,4%	17,3%	18,1%	22%	32,8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Acompanhamento com profissional	Sim	13,7%	20,7%	12,1%	13,4%	10,7%	14,7%	7,3%
	Não	86,3%	79,3%	87,9%	86,6%	89,3%	85,3%	86,3%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	
Uso de medicação durante a pandemia	Sim	32,8%	31,2%	27,6%	35,2%	38,3%	29,6%	38,2%
	Não	67,2%	68,8%	72,4%	64,8%	61,7%	70,4%	61,8%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	

Tabela 2. Percepção subjetiva do estado de saúde, acompanhamento profissional e uso de medicamentos, durante a pandemia da Covid-19, pelos acadêmicos de medicina, conforme a amostra total e o período do curso.

A tabela 3 apresenta as porcentagens conforme a presença ou não de sintomas de estresse, depressão e ansiedade na amostra total e nos diferentes períodos do curso.

Levando em consideração os instrumentos adotados no estudo para a identificação dos fatores associados ao estresse, depressão e ansiedade, constatou-se que 74,4% dos acadêmicos apresentaram sinais e sintomas de estresse, sendo destes, 6,4% em fase de alerta, 51,2% em fase de resistência, 10,5% quase exausto e 6,4% em fase de exaustão. Os sintomas psíquicos foram predominantes em 53,8% da amostra total.

Conforme a avaliação da presença de sintomas de depressão, foi constatado que 80,4% dos acadêmicos não apresentavam nenhuma sintomatologia. Um pequeno percentual de estudantes (19,6%) apresentou sintomatologia depressiva, sendo, destes, 12,7% com sintomas leves, 5,3% com sintomas moderados e 1,7% com sintomas severos.

No que diz respeito à sintomatologia da ansiedade, 50,3% dos estudantes apresentaram sinais de ansiedade de grau mínimo. Cerca de 49,7% dos acadêmicos apresentaram sinais de ansiedade variando de grau leve, moderado e severo. Posto isto, 33,8% apresentaram sinais de ansiedade leve, 12,2% sinais de ansiedade moderada e 1,7% sinais de ansiedade severa.

Variáveis		Total	Período Letivo					
			1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Presença de estresse	Sim	74,4%	68,8%	79,2%	78,7%	63,7%	78,2%	80%
	Não	25,6%	31,2%	20,8%	21,3%	36,3%	21,8%	20%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Fases do estresse	Não se aplica	25,5%	31,1%	20,8%	21,2%	36,3%	21,8%	20%
	Alerta	6,4%	5,9%	7,3%	5%	4,6%	8,4%	9%
	Resistência	51,2%	49,6%	52,3%	45,8%	48,3%	62,6%	49%
	Quase exausto	10,5%	8,1%	12,7%	16,2%	7,3%	4,9%	15%
	Exausto	6,4%	5,1%	6,7%	11,7%	3,3%	2,1%	7%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sintomas de estresse	Não se aplica	25,5%	31,1%	20,8%	21,2%	36,2%	21,9%	20,1%
	Físico	15,4%	13,3%	16,7%	16,2%	12,9%	15,4%	21,8%
	Psíquico	53,8%	47,4%	59%	59,2%	48,9%	54,3%	50,9%
	Ambos	5,3%	8,1%	3,3%	3,3%	2%	8,4%	5,2%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sintomas de depressão	Ausente	80,4%	78,6%	79,8%	77%	83,2%	85,2%	76,2%
	Leve	12,7%	12,6%	14%	13,9%	11,4%	9,8%	16,3%
	Moderada	5,3%	7,4%	5,3%	6,1%	4%	2,8%	5,4%
	Severa	1,7%	1,4%	0,9%	3%	1,4%	2,2%	18,1%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sintomas de ansiedade	Grau mínimo	50,3%	50,5%	49,8%	48,6%	51%	52,2%	50,9%
	Leve	33,8%	38,5%	36,2%	34,6%	32%	30,2%	27,1%
	Moderada	12,2%	8,8%	11,4%	12,4%	12,7%	14,8%	14,5%
	Severa	3,7%	2,2%	2,6%	4,4%	4,3%	2,8%	7,5%
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 3. Percentual da presença de sintomas de estresse, depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina, conforme a amostra total e o período do curso.

Utilizando a análise da variância (ANOVA) para evidenciar a existência ou não de diferenças nos sintomas de estresse, depressão e ansiedade, baseado na análise das variâncias amostrais, entre os diferentes períodos do curso, foi constatado que não houve diferença significativa para as variáveis testadas, uma vez que houve, para sintomas de estresse ($F = 0,63$, $p = 0,92$); sintomas de depressão ($F = 2,17$, $p = 0,26$) e sintomas de ansiedade ($F = 2,09$, $p = 0,31$).

De modo final, a tabela 4 apresenta a realização da análise inferencial entre a sintomatologia de estresse e as variáveis sociodemográficas e comportamentais dos estudantes.

O estresse, por se caracterizar como a condição de maior prevalência entre os acadêmicos de medicina, se mostrou associado a variáveis como o sexo ($p < 0,001$; RP:

1,78; IC: 1,18 – 2,68), caracterizando os homens no grupo de maior predisposição. A procedência dos acadêmicos também se mostrou significativa ($p < 0,001$; RP: 1,66; IC: 1,08 – 2,46), uma vez que os acadêmicos oriundos de outros municípios possuem maior associação com os sintomas evidenciados.

A dificuldade de adaptação ao ensino remoto ($p < 0,001$; RP: 1,64; IC: 1,23 – 2,54) e a insegurança com o aprendizado ($p < 0,001$; RP: 0,626; IC: 0,504 – 0,764), seguindo esta modalidade, também se mostraram associadas ao desencadeamento de estresse nos acadêmicos.

Além disso, a não realização de atividades físicas durante o período de pandemia ($p < 0,001$; RP: 1,25; IC: 0,82 – 1,77), bem como a alteração na sua rotina de sono ($p < 0,001$; RP: 1,78; IC: 0,91 – 2,37), também se colocaram como fatores de risco aos acadêmicos.

Em contrapartida, não foram evidenciadas diferenças significativas entre a presença de sintomas de estresse e as seguintes variáveis: acompanhamento profissional ($p = 0,134$) e o uso de medicação psicoativa ($p = 0,992$).

Variáveis	Sintomas de estresse				p - valor
	Sim		Não		
Sexo	n	%	n	%	
Masculino	286	47,5	38	18,3	$p < 0,001$
Feminino	316	52,5	169	81,7	
Procedência	n	%	n	%	
Barreiras	66	11	120	57,4	$p < 0,001$
Outros municípios	534	89	89	42,6	
Acompanhamento Profissional	n	%	n	%	
Sim	89	14,7	22	10,6	$p = 0,134$
Não	513	85,3	185	89,4	
Uso de medicamento	n	%	n	%	
Sim	198	32,8	68	32,8	$p = 0,992$
Não	404	67,2	139	67,2	
Dificuldade de adaptação ao ensino remoto	n	%	n	%	
Sim	457	88,7	208	70,7	$p < 0,001$
Não	58	11,3	86	29,3	
Insegurança com o aprendizado	n	%	n	%	
Sim	418	69,4	22	10,7	$p < 0,001$
Não	184	30,6	185	89,3	

Realização de atividade física	n	%	n	%	
Sim	90	15	141	68,1	p < 0,001
Não	512	85	66	31,9	
Alteração no sono	n	%	n	%	
Sim	479	79,5	125	60,3	p < 0,001
Não	123	20,5	82	39,7	

Tabela 4. Características sociodemográficas e comportamentais dos estudantes e a associação com a presença de sintomas de estresse.

4 | DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de sintomas associados aos quadros de estresse, ansiedade e depressão em acadêmicos dos cursos de Medicina de instituições localizadas no município de Barreiras – BA. Impactos gerados por alterações de ordem emocional em estudantes podem comprometer o processo natural de desenvolvimento, principalmente no que se refere ao contexto cognitivo, psicossocial e vocacional, trazendo consequências que afetam a sua formação²³.

Compreender aspectos que envolvem a saúde mental de estudantes universitários é de suma importância, principalmente em um momento de crise generalizada, em que se verifica um aumento das enfermidades psicoemocionais na sociedade, desencadeadas pela pandemia do Novo Coronavírus²⁴. Os estudantes universitários são categorizados como um grupo populacional que apresenta maior suscetibilidade de desenvolver distúrbios psicoemocionais em comparação ao resto da população²⁵.

A partir da declaração de pandemia pela OMS e como consequência emergencial a necessidade de fechamento das instituições de ensino, as faculdades de medicina passaram a enfrentar o desafio de manter as atividades letivas e se adaptar às novas modalidades de ensino-aprendizagem, utilizando como ferramenta as plataformas digitais^{26,27}.

Situações como o ingresso cada vez mais precoce na universidade acrescido das responsabilidades e das cobranças exercidas sobre os acadêmicos de medicina, já são caracterizados como fatores predisponentes para o desenvolvimento de quadros psicopatológicos²⁸. Associado a isso, o atual cenário pandêmico tem proporcionado o aumento do pânico, do medo de uma enfermidade desconhecida, e a quarentena e as restrições sociais passam a ter um impacto significativo na saúde dos estudantes^{29,30}.

Intensas modificações no aspecto comportamental dos estudantes foram identificadas durante a pandemia. Além dos efeitos psicológicos ocasionados por consequência da gravidade da doença e da necessidade de se manter em distanciamento social, a mudança no processo de ensino e aprendizagem ocasionou uma ruptura na relação entre o estudante e instituição de ensino³¹.

A tentativa de manter o ensino a qualquer custo acabou por expor novas problemáticas que geraram, além do descontentamento e da desmotivação de muitos estudantes, o desenvolvimento de enfermidades psicoemocionais como ansiedade, estresse e depressão^{32,33}.

Estudos sobre o impacto da pandemia na saúde mental tem evidenciado situações consideravelmente negativas na população acadêmica, uma vez que diversas variáveis se tornam favoráveis para alterações comportamentais, impulsionando o adoecimento psicológico e gerando consequências graves na saúde mental^{28,30}.

Os resultados deste estudo demonstram alterações tanto no aspecto comportamental como também na condição psicoemocional dos estudantes, no que se refere ao desenvolvimento de quadros sintomatológicos de estresse, ansiedade e depressão, no período pandêmico comparados com os períodos que antecederam a pandemia.

Esses resultados corroboram outros estudos que evidenciam uma mudança direta no envolvimento dos acadêmicos em atividades curriculares e extracurriculares, sendo o baixo desempenho e envolvimento dos estudantes durante o período de pandemia um fator desencadeador para o adoecimento mental^{31,34}.

É explícita a baixa adesão dos alunos ao processo remoto de ensino comparado às aulas presenciais³⁵. A dificuldade de gerenciar o tempo e a dedicação ao estudo também se apresentam como fatores desencadeadores da instabilidade emocional³⁶.

A mudança na rotina de vida fez com que muitos acadêmicos deixassem de praticar atividades físicas durante o período de pandemia. Sabe-se que a prática de exercícios auxilia diretamente na melhora da autoestima e da saúde mental, proporcionando satisfação, oportunizando o lazer e a distração e afastando pensamentos preocupantes e negativos³⁷. Estudos evidenciaram a existência do desenvolvimento de quadros de ansiedade, estresse e depressão, comparando a realização de atividade física antes e durante a pandemia. A prevalência foi superior em alunos que não praticavam exercício durante a pandemia^{34,38}.

Outro aspecto muito relevante e que possui associação com sintomas psicológicos, é a alteração da qualidade do sono³⁹. Dentre os resultados apresentados no estudo, pode-se perceber a mudança no aspecto quantitativo conforme as horas de sono antes e durante a pandemia. Pesquisas têm demonstrado que tanto a interferência quantitativa como qualitativa do sono são consideradas fatores que condicionam de maneira negativa a qualidade de vida, afetando diretamente a capacidade de concentração, atenção e memória, promovendo o desequilíbrio emocional e favorecendo, assim, desenvolvimento de quadros de ansiedade, estresse e depressão^{40,28,41}.

O estudantes de medicina estão intimamente associados aos profissionais que atuam na linha de frente à Covid-19 e são suscetíveis a experimentar o mesmos traumas emocionais⁴². Além disso, estudos tem abordado a relação do aumento do desenvolvimento de estresse, ansiedade e depressão, influenciados diretamente pela Covid-19, tanto em profissionais de saúde⁴³, como em estudantes⁴⁴.

Conseqüentemente, o impacto do atual cenário pandêmico, associado ao desgaste emocional que acompanha a formação do futuro profissional médico, amplia ainda mais a possibilidade do desenvolvimento de transtornos mentais e tem sido discutido por pesquisadores do mundo todo. Neste contexto, os resultados obtidos neste estudo reafirmam um aumento significativo do surgimento de perturbações psicológicas no período pandêmico entre os estudantes universitários, corroborando, assim, outros estudos.

Os resultados de um estudo realizado com estudantes universitários portugueses evidenciaram um aumento significativo nas perturbações psicológicas como estresse, ansiedade e depressão, confirmando diferenças estatisticamente significativas quando comparado o período pandêmico com o período normal¹.

Pesquisa realizada nos Estados Unidos, em abril de 2020, envolvendo uma amostra de 1468 pessoas da população em geral, destacou que 13,6% dos adultos apresentavam sinais e sintomas de sofrimento psicológico grave. Estes dados se tornam ainda mais relevantes, uma vez que apenas 3,9% da mesma população, em 2018, apresentava transtornos mentais⁴⁵.

O aumento dos casos positivos para COVID-19 acompanhado dos elevados números de óbitos em nível global parecem ter gerado níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes universitários, mesmo com o cancelamento das atividades letivas presenciais e o fato dos estudantes não pertencerem ao grupo de maior risco em termos de letalidade^{46,47}.

Pesquisas realizadas na China salientam que os estudantes de medicina, em sua grande maioria, alegaram sentimentos de infelicidade atribuídos à pandemia, outros admitiram tristeza profunda em decorrência do isolamento social e muitos manifestaram angústia intensa devido às incertezas tanto no planejamento pessoal quanto profissional^{44,48}.

Os estudantes de medicina das instituições localizadas no município de Barreiras – BA apresentam comportamentos característicos de traços patológicos, em convergência com outros estudos em que o estresse se apresenta como a condição mais evidente, seguida de sintomas de ansiedade e traços depressivos^{17,28,50,51}.

Para alguns autores, a prevalência de transtornos mentais apresenta uma variação conforme o período do curso. Acadêmicos que estejam inseridos no ciclo básico e clínico, ou seja, nos quatro primeiros anos do curso de medicina, possuem maior vulnerabilidade ao desenvolvimento das desordens emocionais, à proporção que os acadêmicos dos dois últimos anos, que estão integralmente inseridos ao internato hospitalar, apresentam menor incidência^{48,51,52,53}.

Contraditoriamente aos dados apresentados pelos autores, os resultados deste estudo não evidenciaram alterações estatisticamente significativas entre o desenvolvimento das alterações psicoemocionais com o período do curso. Contudo, ainda não há um consenso na literatura sobre em qual período tem-se maior risco para desenvolver transtornos mentais^{28,44}.

O estudo realizado com 7143 graduandos da faculdade de medicina de Changzhi, localizada na China, evidenciou que a saúde mental dos estudantes universitários pode ser afetada em graus variados durante a pandemia de Covid-19, independentemente do período em que eles se encontram⁵⁴.

Portanto, pode-se afirmar que a pandemia de Covid-19 tem afetado diretamente a população acadêmica, porém com uma variação no contexto psicopatológico no que se refere à presença de estresse, ansiedade e depressão⁵⁵. Neste estudo, observou-se a presença preponderantemente de estresse, em sua maioria, na fase de resistência, com predomínio de sintomas psíquicos.

Outras pesquisas realizadas com estudantes apresentam dados equivalentes com o deste estudo, como é o caso do estudo realizado com estudantes universitários chineses, no qual 24,9% apresentavam sintomas de ansiedade, sendo, destes, 0,9% com ansiedade grave, 2,7% moderada e 21,3% com sintomatologia de ansiedade leve²⁴.

Estudo realizado com 182 acadêmicos de medicina do município de Marabá - Pará demonstrou que 14.3% dos acadêmicos apresentavam transtornos de ansiedade, 1.1% depressão, 4.4% ansiedade e depressão, e 1.6% outro acometimento psíquico, totalizando assim 21.4% dos estudantes com diagnóstico prévio de algum transtorno psiquiátrico⁴⁹.

Trabalho realizado com 3.105 estudantes de medicina da Turquia demonstrou níveis elevados de ansiedade sendo sua prevalência significativa em 23,2% dos estudantes⁵⁶. Outro estudo realizado com estudantes egípcios mostrou que 70,5, 53,6 e 47,8% dos estudantes apresentavam depressão, ansiedade e estresse, respectivamente⁵⁷.

É importante ressaltar que a existência de variação nas taxas de prevalência das alterações psicoemocionais podem estar relacionadas com fatores regionais específicos, à oferta e ao acesso aos serviços de saúde, à metodologia utilizada na realização da pesquisa, assim como os instrumentos utilizados na avaliação²⁸.

Alguns fatores que foram avaliados se mostraram significativamente associados para o desenvolvimento de estresse entre os acadêmicos. Divergindo de outros estudos, os resultados apresentados nesta pesquisa apontaram o sexo masculino como o de maior predisposição.

Muitos autores definem o sexo feminino com maior tendência ao desenvolvimento de alterações psicoemocionais^{28,48,50}. Esta condição de maior vulnerabilidade do sexo feminino estar associada ao estresse e à ansiedade se devem principalmente às oscilações hormonais em comparação com os homens⁴⁹.

No entanto, outros estudos divergem dessa afirmação, ao passo que os resultados apresentados não confirmam diferenças significativas na existência de alterações psicoemocionais entre os gêneros dos acadêmicos de medicina, sugerindo que ambos os sexos podem ser acometidos de transtornos psicológicos por consequência da pandemia de COVID-19^{6,51,52}.

Outra condição que se apresentou favorável ao desenvolvimento de transtornos psicológicos foi o fato de a maioria dos estudantes residir longe de suas famílias. Pesquisa realizada com estudantes de medicina em uma instituição federal do estado do Rio Grande do Norte demonstrou a existência de maior incidência de quadros depressivos em estudantes oriundos de municípios distantes da universidade, o que promove o afastamento da família¹⁷.

A presença de distúrbios relacionados à saúde mental dos estudantes de medicina é frequentemente destacada por pesquisadores, no entanto, poucos alunos buscam a realização do diagnóstico e de um possível acompanhamento profissional^{10,16,17}. Este fato, muitas vezes, está condicionado ao medo do estigma que se associa à necessidade de terapia para tais enfermidades, e os estudantes evitam, assim, demonstrar vulnerabilidade, mesmo quando necessitam de suporte profissional⁴⁴.

Este fato se confirma por estudos realizados durante a pandemia nos quais a maior parte dos estudantes pesquisados estavam fazendo uso de tratamento farmacológico sem prescrição médica para combater quadros sintomatológicos relacionados aos distúrbios mentais, como medo, angústia, insônia, entre outros^{13,36,44}.

Entretanto, em nosso estudo, apesar do elevado percentual de acadêmicos que não realizavam nenhum tipo de acompanhamento profissional, não houve associação significativa deste fato com o desenvolvimento de distúrbios psicoemocionais.

5 | CONCLUSÃO

Neste estudo, foi constatada uma mudança na percepção do estado de saúde por parte dos estudantes no que diz respeito ao período da pandemia de Covid-19. Este fato se revela nos elevados níveis de estresse que acompanham os acadêmicos, bem como os níveis preocupantes de sintomas depressivos e de ansiedade, independentemente do período do curso.

A esta condição pode-se associar diferentes fatores, como sexo, a procedência dos acadêmicos, a dificuldade em se adaptar ao ensino remoto e a insegurança com o aprendizado. Além disso, a não realização de atividades físicas durante o período de pandemia, bem como a alteração na sua rotina de sono também se colocaram como fatores de risco aos acadêmicos

Com relação ao período do curso, constatou-se que essa condição não exerce influência significativa nos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Por fim, cabe destacar que, apesar de o fato de o acadêmico não realizar acompanhamento com profissionais para diagnósticos e ou tratamento, bem como não realizar uso de substância psicoativa, não foram constatados impactos significativos nos níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Nesse sentido, este estudo confirma a sua importância ao buscar compreender o impacto provocado pela pandemia de Covid-19 na saúde mental dos acadêmicos de

medicina. As condições atuais de ensino associadas à necessidade de distanciamento social contribuem ainda mais para o desenvolvimento de distúrbios mentais. Além disso, o afastamento dos estudantes das suas atividades cotidianas, seja no âmbito educacional, seja no aspecto de lazer, intensifica o aparecimento de alterações psicoemocionais.

Por conseguinte, o presente estudo reitera a necessidade das escolas de medicina agirem de forma preventiva, bem como desenvolver estratégias para identificar possíveis alterações na saúde mental de seus acadêmicos, tendo em vista as consequências que o atual cenário pandêmico proporciona.

Por fim, é importante salientar que novos estudos devem ser realizados a fim de compreender melhor os efeitos provocados na saúde mental dos estudantes durante e após a pandemia, fundamentando ainda mais os conceitos e estabelecendo novas bases de dados. Com mais informações, será possível estabelecer propostas interventivas e resolutivas eficazes que venham a minimizar os efeitos causados na população.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues MB, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud Psicol.** 2020; 37: 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
2. World Health Organization. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 march 2020.** Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
3. Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, Zhao X, Huang B, Shi W, Lu R, Niu P, Zhan F, Ma X, Wang d, Xu W, Wu G, Gao GF, Tan W. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med.** 2020; 382 (8): 727-733. DOI: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>
4. Park SE. Epidemiology, virology, and clinical features of severe acute respiratory syndrome - coronavirus - 2 (SARS-CoV-2; coronavirus disease-19) **Clin Exp Pediatr.** 2020; 63 (4): 119-124. DOI: <https://www.e-cep.org/journal/view.php?doi=10.3345/cep.2020.00493>
5. Ferreira DHL, Sugahara CR, Branchi BA. O impacto da COVID-19 no ensino superior: desenvolvimento de atividades remotas em matemática e estatística. **R Tecnol Soc.** 2020; 16 (43): 138-146. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12209>
6. Lu R, Zhao X, Li J, Niu P, Yang B, Wu H, Wang W, Song H, Huang B, Zhu N, Bi Y, Ma X, Zhan F, Wang L, Hu T, Zhou H, Hu Z, Zhou W, Zhao L, Chen J, Meng Y, Wang J, Lin Y, Yuan J, Xie Z, Ma J, Liu WJ, Wang D, Xu W, Holmes EC, Gao GF, Wu G, Chen W, Shi W, Tan W. Genomic characterisation and epidemiology of 2019 novel coronavirus: implications for virus origins and receptor binding. **The Lancet.** 2020; 395 (10224): 565-574. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30251-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30251-8)
7. Liang T. Handbook of COVID-19: prevention and treatment. Paris: **International Association of Universities**, UNESCO; 2020. Disponível em: <http://www.zju.edu.cn/english/2020/0323/c19573a1987520/page.htm>

8. Brasil. Ministério da Saúde. **Covid-19: painel do coronavírus no Brasil**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 mai. 2021.
9. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini J, Aquino R, Souza-Filho JA. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2020; 25 (6): 2423-2446. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
10. Martins ABT, Falcão CSV, Pereira AMC, Carvalho JQ, Diogo JL, Eloy YRG, Abdon APV. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Rev Bras Promoç Saúde**. 2020; 33 (11444): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11444>
11. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Inter J Environ Res Public Health**. 2020; 17 (5): 1729. DOI: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>
12. Van Bavel JJ, Boggio PS, Capraro V, Cichocka A, Cikara M, Crockett MJ, et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. **Nat Hum Behav**. 2020; 4: 460-471. DOI: <https://dx.doi.org/10.31234/osf.io/y38m9>
13. Gundim VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev Baiana Enferm**. 2021; 35: 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>
14. Torres ACM, Costa ACN, Alves LRG. Educação e saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19. **Scien Electr Lib Online**. 2020; DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.640>
15. Vizzotto MM, Jesus SN, Martins AC. Saudades de casa: indicativos de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Rev Psicol Saúde**. 2017; 9 (1): 59-73. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i1.469>
16. Monteiro CFS, Freitas JFM, Ribeiro AAP. Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de enfermagem da Universidade Federal do Piauí. **Esc. Anna Nery R Enferm**. 2007; 11 (1): 66-72. DOI: doi.org/10.1590/S141481452007000100009
17. Vasconcelos TC, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em Estudantes de Medicina. **Rev Bras Educ Med**. 2015; 39 (1): 135-142. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>.
18. Cunha JA. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001. p. 171
19. Kendall PC, Hollon SD, Beck AT, Hammen CL, Ingram RE. Issues and recommendations regarding use of the Beck Depression Inventory. **Cognit Ther Res**. 1987; 11(3): 289-299. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF01186280>
20. Lipp MEN. **Manual do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL)**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005. 76 p.

21. Rossetti MO, Ehlers DM, Guntert IB, Leme IFAS, Rabelo IS, Tosi SMVD, Pacanaro SV, Barrionuevo VL. O inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL) em servidores da polícia federal de São Paulo. **Rev Bras Ter Cogn**. 2008; 4 (2): 108-120. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872008000200008&lng=pt&nrm=iso
22. Assis CL, Silva APF, Souza LM, Silva PCB, Oliveira ST. Sintomas de estresse em concluintes do curso de psicologia de uma faculdade privada do norte do país. **Mudanças Psi Saúde**. 2013; 21(1): 23-28. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasmetodista/index.php/MUD/article/view/3668>
23. Eisenberg D, Hunt J, Speer N. Mental health in american colleges and universities: variation across student subgroups and across campuses. *J Nerv Ment Dis*. 2013; 201 (1): 60-67. DOI: <http://doi.org/10.1097/NMD.0b013e31827ab077>.
24. Wang J, Wang JX, Yang GS. The psychological impact of COVID-19 on chinese individuals. **Yonsei Med J**. 2020; 61 (5): 438-440. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7214113/>
25. Malajovich N, Vilanova A, Frederico C, Cavalcanti MT, Velasco LB. A juventude universitária na contemporaneidade: a construção de um serviço de atenção em saúde mental para estudantes. **Mental**. 2017; 11 (21): 356-377. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272017000200005&lng=es&nrm=iso
26. Loda T, Loffler T, Erschens R, Zipfel S, Herrmann-Werner A. Medical education in times of COVID-19: german student's expectations - a cross-sectional study. **Plos One**. 2020; 15 (11): 1-11. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241660>
27. Silus, A, Fonseca, ALC, Jesus DLN. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da COVID-19: repensando a prática docente. **Liinc Rev**. 2020; 16 (2): 1-17. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>
28. Costa DS, Medeiros NSB, Cordeiro RA, Frutuoso ES, Lopes JM, Moreira SNT. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Rev Bras Educ Med**. 2020; 44 (1): 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>
29. Khan KS, Mamun MA, Griffiths MD, Ullah I. The mental health impact of the COVID-19 pandemic across different cohorts. **Int J Environ Res Public Health**. 2020; 1 (1): 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00367-0>
30. Guo Q, Zheng Y, Shi J, Wang J, Li G, Li C, Fromson JA, Xu Y, Liu X, Xu H, Zhang T, Lu Y, Chen X, Hu H, Tang Y, Yang S, Zhou H, Wang X, Yang Z. Immediate psychological distress in quarantined patients with COVID-19 and its association with peripheral inflammation: a mixed-method study. **Brain Behav Immun**. 2020; 88: 17-27. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.038>
31. Algazal MG, Caetano IRA, Bianchin JM, Cavicchioli, FL. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. **InterAm J Med Health**. 2021; 4: 1-9. DOI: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.90>
32. Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sahão FT, Luca GG, Henklain MHO, Panosso MG, Kiene N, Beltramello O, Gonçalves VM. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educ Soc**. 2020; 41: 1-27. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>

33. Mota DCB, Silva YV, Costa TAF, Aguiar MHC, Marques MEM, Monaquezi RM. Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciêns Saúde Coletiva**. 2021; 26 (6): 2159-2170. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.44142020>
34. Islam MA, Barna SD, Raihan H, Khan MNA, Hoissan MT. Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: a web-based cross-sectional survey. **Plos One**. 2020; 1-12. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0238162>
35. Barbosa AM, Viegas MAS, Batista RLNF. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Rev Augustus**. 2020; 25 (51): 255-280. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>
36. Pereira RMS, Selvati FS, Ramos KS, Teixeira LGF, Conceição MV. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. **Rev Praxis**. 2020; 12 (1): 47-56. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/3458>
37. Dominski FH, Brandt R. Do the benefits of exercise in indoor and outdoor environments during the COVID-19 pandemic outweigh the risks of infection? **Sport Sci Health**. 2020; 1-6. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11332-020-00673-z>
38. Huckins JF, Silva AW, Wang W, Hedlund E, Rogers C, Nepal SK, Wu J, Obuchi M, Murphy EI, Meyer ML, Wagner DD, Holtzheimer PE, Campbell AT. Mental health and behavior of college students during the early phases of the COVID-19 pandemic: longitudinal smartphone and ecological momentary assessment study. **J Med Internet Res**. 2020; 22 (6). Disponível <https://www.jmir.org/2020/6/e20185>
39. Jin Y, He L, Kang Y, Chen Y, Lu W, Ren X, Song X, Wang L, Nie Z, Guo D, Yao Y. Prevalence and risk factors of anxiety status among students aged 13-26 years. **Int J Clin Exp Med**. 2014; 7 (11): 4420-4426. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4276221/>
40. LEAO AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. **Rev Bras Educ Med**. 2018; 42 (4): 55-65. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>
41. Odriozola-González P, Planchuelo-Gómez Á, Irurtia MJ, Luis-García R. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a spanish university. **Psychiatry Res**. 2020; 290 (113108): 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113108>
42. Gill D, Whitehead C, Wondimagegn D. Challenges to medical education at a time of physical distancing. **The Lancet**. 2020; 396 (10244): 77-79. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31368-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31368-4)
43. Kachra R, Brown A. The new normal: medical education during and beyond the COVID-19 pandemic. **Can Med Educ J**. 2020; 11(6): 167-169. DOI: <https://doi.org/10.36834/cmej.70317>
44. Liu S, Yang L, Zhang C, Xiang YT, Liu Z, Hu S, Zhang B. Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**. 2020; 7 (4): 17-18. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30077-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30077-8)

45. McGinty EE, Presskreischer R, Han H, Barry CL. Psychological distress and loneliness reported by US adults in 2018 and april 2020. **JAMA**. 2020; 324 (1): 93-94. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32492088/>
46. Weiss P, Murdoch DR. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**. 2020; 395 (10229): 1014-1015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32197108/>
47. Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z, Xiang J, Wang Y, Song B, Gu X, Guan L, Wei Y, Li H, Wu X, Xu J, Tu S, Zhang Y, Chen H, Cao B. Clinical course and risk factors for mortality of adult in patients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **The Lancet**. 2020; 395 (10229): 1054-1062. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3)
48. Xiao H, Shu W, Li M, Li Z, Tao F, Wu X, et al. Social distancing among medical students during the 2019 coronavirus disease pandemic in China: disease awareness, anxiety disorder, depression, and behavioral activities. **Int J Environ Res Public Health**. 2020; 17 (14): 1-13. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32674285/>
49. Silva AC, Martins DS, Santiago AT, Santos OS, Paes CJO, Silva ACS, Araújo PX. O impacto psicológico da pandemia de COVID-19 nos acadêmicos de medicina da região de Carajás. **Braz J Hea Rev**. 2020; 3(6): 19731-19747. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22290>
50. Ribeiro CF, Lemos CMC, Alt NN, Marins, RLT, Corbicioiro WCH, Nascimento MI. Prevalência de fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina brasileiros. **Rev Bras Educ Med**. 2020; 44(1): 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ING>
51. Bert F, Lo Moro G, Corradi A, Acampora A, Agodi A, Brunelli L, Chironna M, Cocchio S, Cofini V, D'Errico MM, Marzuillo C, Pasquarella C, Pavia M, Restivo V, Gualano MR, Leombruni P, Siliquini R. Prevalence of depressive symptoms among Italian medical students: The multicentre cross-sectional "PRIMES" study. **Plos One**. 2020; 15 (4): 1-19. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231845>
52. Grether EO, Becker MC, Menezes HM, Nunes CRO. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina da universidade regional de Blumenau-SC. **Rev Bras Educ Med**. 2019; 43 (1): 276-285. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180260>
53. Ding Y, Du X, Li Q, Zhang M, Zhang Q, Tan X, Liu Q. Risk perception of coronavirus disease 2019 (COVID-19) and its related factors among college students in China during quarantine. **Plos One**. 2020; 15 (8): DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237626>
54. Cao W, Fang Z, Hou G, Han M, Xu X, Dong J, Zheng J. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Res**. 2020; 287:1-6. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
55. Lima CKT, Carvalho PMM, Lima IAAS, Nunes JVAO, Saraiva JS, Souza RI, Silva CGL, Neto MLR. The emotional impact of coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Res**. 2020; 287: 1-2. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>
56. Kuman TÖ, Taşbakan SE, Gökengin D, Erdem HA, Yamazhan T, Sipahi OR, Pullukçu H, Önen SÖ, Işıkgöz TM. The deep impact of the COVID-19 pandemic on medical students: an online cross-sectional study evaluating turkish student's anxiety. **Int J Clin Pract**. 2021; 75 (6): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.1111/ijcp.14139>

57. Ghazawy ER, Ewis AA, Mahfouz EM, Khalil DM, Arafa A, Mohammed Z, Mohammed EF, Hassan EE, Abdel HS, Ewis SA, Mohammed AES. Psychological impacts of COVID-19 pandemic on the university students in Egypt. **Health Promot Int.** 2020; 1-10. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapro/daaa147>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Alimentação 36, 37, 38, 39, 40, 41, 97, 100, 108, 139, 227, 247

Ansiedade 16, 39, 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 104, 112, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 189, 190, 191, 193, 207, 208, 210, 211, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 246

Atenção Básica à Saúde 142

Atendimento Odontológico 45, 51

Atividade Física 152, 153, 154, 155, 158, 170, 171, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 247

Autopercepção 57

C

Concepto 12

Coronavírus 3, 9, 12, 16, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 37, 44, 52, 55, 66, 68, 69, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 92, 97, 98, 102, 104, 105, 117, 118, 121, 124, 125, 127, 128, 131, 140, 142, 143, 144, 145, 149, 152, 153, 157, 159, 162, 176, 181, 182, 183, 185, 188, 194, 195, 199, 200, 207, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 230, 232, 234, 236, 239, 240, 241, 246, 259, 260

COVID-19 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 246, 249, 253, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

D

Depressão 55, 56, 60, 61, 62, 91, 93, 95, 96, 101, 104, 156, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 189, 190, 204, 208, 210, 211, 215, 217, 220

Distanciamento Social 30, 40, 58, 91, 92, 94, 100, 107, 108, 118, 126, 131, 132, 149, 157, 162, 170, 175, 176, 181, 183, 185, 187, 190, 208, 215, 240, 245, 246, 249, 253, 255, 262

E

Educação 10, 11, 30, 35, 36, 69, 79, 81, 89, 91, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 117, 134, 135, 137, 141, 149, 152, 159, 176, 198, 202, 218, 222, 225

Educação em Saúde 3, 36, 106, 117, 135, 136, 137, 138, 141, 152, 153, 154, 156

Embriologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

Ensino Médico 217

Ensino Remoto 1, 2, 3, 4, 9, 10, 35, 95, 98, 99, 102, 103, 104, 163, 166, 169, 174, 220

Equipe de Enfermagem 206, 207, 208, 209, 211, 259, 263

Estimulação Cognitiva 112, 113

Estresse 60, 62, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 182, 188, 189, 190, 191, 207, 210, 211, 212, 215, 227, 228, 240, 246

F

Formação Médica 213, 216, 219, 220

G

Gestação 12, 17, 18, 22, 25, 27, 136

H

Histologia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10

I

Idoso 55, 64, 65, 112

Isolamento Social 29, 30, 35, 36, 37, 38, 55, 61, 75, 76, 88, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 104, 112, 135, 136, 141, 143, 144, 152, 153, 154, 159, 172, 176, 181, 182, 183, 190, 191, 215, 217, 218, 223, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 246, 254, 256, 258

L

Liga Acadêmica 1, 2, 4, 10, 11

M

Maternidade 12

Maus-Tratos Infantis 224, 226

Meditação 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 97

Mindfulness 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 64, 65

N

Novas Tecnologias 91, 94, 112

Nutrição 38, 137, 265

O

Odontologia 42, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 78

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 16, 17, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 235, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Protocolo de Segurança 111

R

Redes Sociais 2, 4, 34, 36, 40, 43, 46, 72, 80, 85, 87, 152, 153, 156, 157, 158, 201

S

SARS-CoV-2 12, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 36, 37, 43, 44, 51, 52, 55, 66, 67, 68, 69, 75, 77, 92, 115, 116, 118, 120, 128, 129, 130, 132, 143, 150, 162, 175, 185, 193, 197, 206, 207, 209, 210, 211, 214, 229, 230, 231, 232, 233, 237, 260

Saúde Mental 11, 61, 62, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 153, 155, 158, 159, 161, 163, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 191, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 222, 229, 254

Sistema Único de Saúde 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 132, 133, 138, 143, 149, 192

V

Violência Doméstica 223, 224, 225, 226, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258






Violência Infantil 224, 226

Z

Zona Rural 66, 69

COVID-19:


Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

COVID-19:

Reflexões das ciências da saúde e impactos sociais 2

- 
-  www.atenaeditora.com.br
 -  contato@atenaeditora.com.br
 -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 -  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021